

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABRÍCIA KOLODZIEJSKI DE SOUSA

**PERFIL SOCIAL DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS
GERADOS NA UFPR**

CURITIBA

2009

FABRÍCIA KOLODZIEJSKI DE SOUSA

**PERFIL SOCIAL DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS
GERADOS NA UFPR**

Monografia apresentada à disciplina BIO400 –
Estágio em Biologia como requisito parcial à
conclusão do Curso de Ciências Biológicas, Setor
de Ciências Biológicas, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pilleggi de Souza
Co-Orientadora: Regina Célia Zanelatto

CURITIBA

2009

RESUMO

A coleta seletiva de materiais recicláveis torna-se uma alternativa comum para determinadas pessoas; uma possibilidade de sobrevivência. A partir da vigência do Decreto Federal nº. 5.940, de 25 de outubro de 2006, o qual institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, a Universidade Federal do Paraná firmou um convênio com a CAT@MARE (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Curitiba e Região Metropolitana), favorecendo grupos de catadores que estão aproveitando os resíduos sólidos recicláveis gerados na instituição. Este trabalho teve como objetivo estudar os catadores que se beneficiam dos materiais recicláveis da UFPR. Foi realizada uma análise de suas condições sociais e elaborado um perfil social dos catadores. As condições de trabalho também foram alvo deste estudo, bem como a forma de coleta e comercialização dos resíduos recicláveis. Esta pesquisa torna-se relevante tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente pela maior visibilidade do trabalho dos catadores e da precariedade de sua condição social.

Palavras-chave: Catadores. UFPR. Reciclagem. Resíduos sólidos.

ABSTRACT

The selective collection of materials recycle becomes a common alternative for determined people; a survival possibility. From the validity of the Federal Decree nº. 5.940, of October 25 th, 2006, which institutes the separation of the residues recycle discarded for the agencies and entities of the federal public administration and its destination to the associations and cooperatives of the catchers of materials you recycle, Federal University of the Paraná firm an accord with the CAT@MARE (Cooperative of Material's catchers recycle of Curitiba and Metropolitan Region), favoring groups of catchers that are using to advantage the solid residues recycle generated in the institution. This work had as objective to study the catchers that if benefit of the materials recycle of the UFPR. An analysis of its social conditions was carried through and elaborated a social profile of the catchers. The work conditions had also been target of this study, as well as the collection form and commercialization of the residues recycle. This research becomes in such a way excellent for the society how much for the environment for the biggest visibility of the work of the catchers and the precariousness of its social condition.

Key- word: Catchers. UFPR. Recycle. Solid residues.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
3.1 OBJETIVO GERAL	7
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
4 PROCEDIMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS	8
5 A COOPERATIVA	9
6 METODOLOGIA DE COLETA	10
7 COMERCIALIZAÇÃO DOS MATERIAIS	11
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
8.1 PERFIL SOCIAL DOS CATADORES DA UFPR	12
8.1.1 Características do domicílio	15
8.1.2 Condições de trabalho	17
8.1.3 Características socioeconômicas	21
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXO	29

1 INTRODUÇÃO

O termo lixo é definido por Calderoni (2003) como “todo material inútil (...) descartado e posto em lugar público, lixo é tudo aquilo que se ‘joga fora’. É o objeto ou a substância que se considera inútil ou cuja existência em dado meio é tida como nociva”. Entretanto, atualmente, o conceito de lixo começa a ser questionado.

Embora, na linguagem usual, o termo resíduo é entendido como praticamente sinônimo de lixo, pode-se entender por resíduo a sobra de um processo produtivo, industrial ou não, e que não se caracterize como lixo. Ou seja, muito do que é chamado ou tido como lixo, de fato não o é, constituindo resíduo que pode ser reutilizado ou reciclável (LOGAREZZI, 2003).

O lixo¹ é um problema relativamente recente, já que há algumas décadas era constituído basicamente de materiais orgânicos, facilmente decompostos pela natureza. Com a mudança de hábitos, o aumento de produtos industrializados e o advento das embalagens descartáveis, o lixo tomou outra dimensão e sua composição também mudou. O problema não é a característica do lixo produzido, mas o destino dado a ele, uma vez que muitos materiais podem ser reaproveitados ou reciclados, contribuindo para a diminuição do seu volume.

Calculando-se que cada pessoa produz quase um quilograma de lixo por dia, é possível imaginar a dificuldade de gerenciar o lixo nas grandes cidades. As atividades domésticas geram um grande volume de detritos, sendo que, de acordo com Miranda (1995) “uma média brasileira indica que cada habitante gera de 0,5 a 0,8 quilos de lixo por dia”, representando uma quantidade considerável.

No Brasil, segundo Fehr (2001), são geradas aproximadamente 240 mil toneladas de lixo por dia. Desse total, 100 mil toneladas correspondem ao lixo domiciliar, apenas parcialmente coletado. Cerca de 70% é freqüentemente depositado a céu aberto, em cursos d`água e em áreas conhecidas como lixões.

A presença desses lixões causa graves prejuízos ao meio ambiente, à saúde e à qualidade de vida da população. Mesmo nas cidades que implantaram aterros sanitários, o rápido esgotamento de sua vida útil mantém evidente o problema do lixo urbano. Além disso, esses lixões passam a constituir, em razão da

¹ O termo lixo está sendo utilizado com a conotação de resíduo.

presença de resíduos recicláveis e reutilizáveis, locais de trabalho para milhares de pessoas, pois inúmeras famílias sobrevivem da venda de materiais recicláveis selecionados diretamente dos lixões.

Nesse sentido, conforme Grippi (2001) faz-se necessário a inclusão dessas famílias carentes, implantando modalidades de coleta seletiva que integrem os catadores e suas organizações, um modelo de gestão sócio-ambiental compartilhada e participativa, que se constitui em uma nova via para o gerenciamento adequado de resíduos sólidos no país.

Visando a integração social dos catadores, o Decreto Federal nº. 5.940, de 25 de outubro de 2006, institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta ou indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Esse Decreto vem promovendo aos catadores a oportunidade de se organizarem em cooperativas que possuem infra-estrutura para realizar a triagem e a classificação dos resíduos recicláveis descartados e não mais realizar a coleta em lixões ou nas ruas. Os catadores que anteriormente contavam apenas com doações de órgãos públicos atualmente são beneficiados pelo Decreto, o qual obriga a consolidação de parcerias entre as cooperativas de catadores e os órgãos públicos federais, propiciando que pessoas com pouca qualificação para o mercado de trabalho possam encontrar uma alternativa de trabalho e renda que preserve as condições de cidadania e dignidade.

A Universidade Federal do Paraná possui um projeto institucional intitulado **Separando Juntos na UFPR**, o qual trata do gerenciamento integrado de resíduos. Este projeto vem de encontro com os benefícios propostos pelo Decreto nº. 5.940, pois a Universidade já vinha doando os Resíduos Recicláveis para grupos de Catadores do Jardim União e Jardim Savana. A partir deste Decreto um termo de convênio foi firmado com a CAT@MARE (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Curitiba e Região Metropolitana) e a UFPR, beneficiando grupos de catadores que estão aproveitando os resíduos sólidos recicláveis gerados na instituição.

No presente trabalho, foi realizada uma análise dos benefícios sociais da CAT@MARE após a firmação do convênio supracitado onde se buscou identificar as melhorias de qualidade de vida e de renda dos catadores e de suas famílias bem como o importante papel da UFPR como um dos órgãos públicos federais a destinar seus resíduos recicláveis descartáveis a essa cooperativa.

2 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o aspecto social nas comunidades de catadores vinculadas a CAT@MARE, que são beneficiadas pelo Decreto Federal nº. 5.940, de 25 de outubro de 2006.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um perfil sócio-econômico dos catadores de resíduos recicláveis da UFPR.
- Apontar a metodologia utilizada pelos catadores para a coleta de Resíduos Recicláveis gerados pela UFPR;
- Acompanhar a comercialização do material reciclável coletado;
- Avaliar os benefícios sociais nas comunidades de catadores vinculadas à CAT@MARE, após a assinatura do Convênio com a UFPR, em termos de geração de renda, qualidade de vida e resgate da cidadania.

4 PROCEDIMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

Os dados foram coletados por meio de entrevistas com os catadores da CAT@MARE (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Curitiba e Região metropolitana), localizada na Rua Doutor Reynaldo Machado nº. 27 e da Associação de Catadores Natureza Livre. Para que pudessem ser realizadas as entrevistas, foi solicitada à Secretaria do Meio ambiente a autorização necessária. Adicionalmente, foram entrevistados agentes sociais, advogados da Cooperativa e de outras associações vinculadas.

Para avaliação do perfil e qualidade de vida dos catadores, que se beneficiam do lixo gerado pela UFPR, foi elaborado um questionário sócio-econômico (ANEXO) baseado em Magera (2003). As questões foram preparadas, preocupando-se com a fácil compreensão dos entrevistados, procurando-se contemplar perguntas essenciais e gerais de cada tema a ser investigado, para que a aplicação do questionário fosse rápida e fácil.

Foram considerados tais aspectos: idade do cooperado, sexo, estado civil, número de filhos, número de anos de estudo, porte de documentos de identificação, número de anos que trabalha no setor de reciclagem de lixo, horas trabalhadas por dia, local de trabalho, renda média mensal antes e depois do Decreto Federal nº. 5.940, dentre outros. O questionário foi aplicado e os dados foram tabulados e interpretados para a construção de um quadro geral sobre a situação sócio-econômica dos catadores de materiais recicláveis da UFPR. Também foram utilizadas fotografias para registro do trabalho e das condições sociais dos catadores.

5 A COOPERATIVA

A CAT@MARE (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Curitiba e Região Metropolitana) existe oficialmente há dois anos e conta com o Sr. Valdomiro Ferreira da Luz como presidente.

Atualmente a cooperativa possui quarenta e três cooperados ativos, sendo dez deles catadores de rua e trinta e três catadores que trabalham na cooperativa apenas separando os materiais coletados em órgãos públicos.

A CAT@MARE conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Curitiba, a qual idealizou o Projeto Eco Cidadão e fornece à cooperativa a base estrutural necessária para o desenvolvimento das atividades de coleta e separação dos materiais. O galpão onde a cooperativa está instalada, as despesas com água, luz e telefone, os impostos, o caminhão de coleta e o maquinário são pagos pela Prefeitura.

Para dar suporte e executar o Projeto Eco-Cidadão, duas ONGs foram contratadas pela Prefeitura. A ONG Aliança Empreendedora, responsável pela contratação dos funcionários da cooperativa e o Instituto Lixo e Cidadania que auxilia a cooperativa com o empréstimo de veículos para coleta e suporte técnico com a disponibilização do maquinário (duas prensas, duas palheteiras com balança e dois elevadores de carga).

O contrato firmado entre a CAT@MARE e a Prefeitura Municipal de Curitiba prevê um modelo de gestão compartilhada, ou seja, a Prefeitura oferece o suporte necessário à cooperativa até que a mesma possua condições de se estabilizar financeiramente e repassar as despesas aos seus cooperados, não havendo uma data prevista para que o mesmo ocorra.

Após a entrada em vigor do Decreto Federal nº. 5.940 de 25 de outubro de 2006, o qual institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, foi firmado um convênio entre a CAT@MARE (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Curitiba e Região Metropolitana) e a UFPR. O primeiro contrato entre a CAT@MARE e a Universidade foi firmado em agosto de 2008 e desde então, a coleta de resíduos recicláveis produzidos pela Universidade é realizada pelos catadores da cooperativa. Em 2009 foram feitos dois termos aditivos ao contrato, sendo um em fevereiro, objetivando a prorrogação de prazo para 24 meses e outro em novembro, visando melhoria dos termos.

6 METODOLOGIA DE COLETA

A CAT@MARE coleta diariamente, no período da manhã, os materiais recicláveis da Reitoria, do Prédio Histórico da Universidade, na Praça Santos Andrade, e do Hospital de Clínicas. Devido ao excesso de material coletado, houve um acordo entre CAT@MARE e a Associação de catadores Natureza Livre, a qual passou a coletar nos *Campi* Centro Politécnico e Agrárias, três vezes por semana (segunda, quarta e sexta-feira), no período da tarde. A Natureza Livre é uma associação filiada à CAT@MARE e envia à mesma relatórios mensais onde consta o tipo, a quantidade e o valor dos materiais coletados. A Associação, assim como a CAT@MARE, participa do Projeto Eco Cidadão da Prefeitura Municipal de Curitiba e possui vinte e três cooperados ativos. Apenas três pessoas de cada associação entram nos *Campi* da Universidade para coletar, sendo o motorista e mais dois ajudantes. A coleta é realizada com o auxílio de uma Kombi e/ou caminhão no caso da CAT@MARE e apenas um caminhão no caso da Natureza Livre.

Os materiais recicláveis são acondicionados em sacos de cor azul e em *containers* apropriados. Já, os resíduos orgânicos ou rejeitos, são acondicionados em sacos plásticos de coloração preta e dispostos em *containers* apropriados. Dentre os metais, as latinhas são raramente encontradas. Resíduos Perigosos, como lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias e latas de tinta vazias não podem ser coletados. Todos esses resíduos gerados nos *Campi*, são enviados ao Centro Politécnico para serem transportados por empresa especializada para a empresa Essencis Soluções Ambientais, para tratamento e destinação final adequada.

A vidraria dos laboratórios também não é utilizada pelos catadores, pois os mesmos não possuem interesse comercial no material. Deste modo, os vidros inutilizados são coletados pela USIVIDRO Soluções Ecologicamente Corretas, para fins de reciclagem.

Ao chegar ao barracão da cooperativa, os resíduos são pesados e em seguida inicia-se o processo de separação dos materiais em diferentes tipos, como metais, plásticos e papéis.

Durante a comercialização, a quantidade de material obtido é importante para que a cooperativa alcance uma boa renda, porém a qualidade é o fator mais relevante.

7 COMERCIALIZAÇÃO DOS MATERIAIS

Os materiais coletados são vendidos a diferentes compradores, ou seja, não há contrato fixo com nenhum negociante. A venda dos materiais é feita a quem oferecer o maior preço.

Os preços dos materiais variam muito, o plástico, por exemplo, pode ser vendido a R\$ 0,20 até R\$ 1,20 o kg dependendo do tipo e qualidade. Já o papel varia de R\$ 0,05 a R\$ 0,42 o kg. A sucata ferrosa (sucata geral) vale R\$ 0,10 o kg enquanto a não ferrosa varia de R\$ 1,50 a R\$ 8,00 o kg.

Os resíduos mais comuns são o papel e o plástico. Dentre os materiais coletados nos *Campi* da Universidade, os de maior valor são o papel branco, a R\$ 0,42 o kg; pp (mineral) copinhos descartáveis do tipo transparente, a R\$ 1,00 o kg ; *pead*², colorido (garrafinha), a R\$ 1,00 o kg e o *pead* filme (cristal) plástico transparente, a R\$ 1,00 o kg . Além desses, as garrafas plásticas de soro, coletadas no Hospital de Clínicas, também possuem um valor considerável.

Alguns dos materiais mais abundantes, coletados no âmbito da Universidade, são também os que possuem um preço muito reduzido, como por exemplo, os copinhos plásticos utilizados diariamente nos Restaurantes Universitários, que são vendidos a R\$ 0,15 o kg, sendo necessária uma enorme quantidade para se obter um quilograma.

² Sigla de polietileno de alta densidade.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

8.1 PERFIL SOCIAL DOS CATADORES DA UFPR

Para a elaboração do perfil social dos catadores, foram entrevistados somente os cooperados ativos de cada associação, portanto quarenta e três cooperados da CAT@MARE e vinte da Associação Natureza Livre.

Os resultados evidenciam que 55,5% dos catadores é do sexo feminino (TABELA 1) e 36,5% dos catadores tem de 30 a 40 anos de idade. Um entrevistado declarou não saber sua idade e o catador mais idoso entrevistado tinha 65 anos (TABELA 2).

12,7% dos catadores declararam ser analfabetos, 53,9% possuem ensino fundamental incompleto, 23,8% possuem ensino fundamental completo e apenas 3,17% dos catadores concluíram o ensino médio (TABELA 3). Durante a entrevista, esses catadores declararam ter concluído o ensino médio através do EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Em relação ao estado civil, 44,4% dos catadores respondeu que vivem amigados, 31,7% são casados, enquanto 19% se declararam solteiros (TABELA 4). A maior parte dos catadores, 60%, possui de 1 a 3 filhos, enquanto 25,4% não possuem nenhum filho (TABELA 5).

A grande maioria dos catadores (95,2%) possui todos os documentos de identificação e apenas três catadores (4,8%) responderam não possuir o CPF (Cadastro de Pessoas Físicas), o que demonstra em tese, que o direito a cidadania dessas pessoas está preservado na sua maioria (TABELA 6).

52,3% dos catadores divide seu domicílio com até 4 pessoas, 30,1% moram com 4 a 6 pessoas, enquanto 14,3% residem em domicílio com 6 a 8 pessoas (TABELA 7).

TABELA 1 -
SEXO DOS CATADORES

Resposta	catadores
Feminino	35
Masculino	28
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 2 -
IDADE DOS CATADORES

Resposta	catadores
Não sabe a idade	1
Menos de 20 anos	3
De 20 a 30 anos	18
De 30 a 40 anos	23
De 40 a 50 anos	6
De 50 a 60 anos	11
65 anos de idade	1
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 3 -
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CATADOR

Resposta	catadores
Ensino Fundamental Incompleto	34
Ensino Fundamental Completo	15
Ensino Médio Incompleto	2
Ensino Médio Completo	2
Analfabeto	8
Apenas Alfabetizado	2
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 4 -
ESTADO CIVIL

Resposta	catadores
Casado	20
Amigado	28
Solteiro	12
Separado	2
Viúvo	1
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 5 -
NÚMERO DE FILHOS POR CATADOR

Resposta	Frequência
Nenhum	16
De 1 a 3 filhos	38
Acima de 3 filhos	9
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 6 -
DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

Resposta	catadores
Possui todos os documentos	60
Não possui todos os documentos	3
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 7 -
QUANTIDADE DE PESSOAS RESIDINDO NO DOMICÍLIO

Resposta	catadores
Até 4	33
De 4 a 6	19
De 6 a 8	9
9 ou mais	2
Total	63

FONTE: A autora (2009)

8.1.1 Características do domicílio

A maior parte dos catadores entrevistados, 33,3%, reside em domicílio localizado em área de ocupação (TABELA 8). 30,1% dos catadores residem em casas alugadas e apenas 19% disseram que o terreno em que vivem é próprio (TABELA 9), sendo que quatro desses catadores afirmaram ter quitado o terreno após associar-se à CAT@MARE, 15,8% catadores moram em domicílio cedido, geralmente pelos pais ou sogros, e apenas um catador declarou viver em uma casa de apoio.

Quando questionados se possuem energia elétrica em suas casas 65% dos catadores possuem abastecimento de energia elétrica regular, enquanto que no domicílio de 34,9% a energia elétrica é obtida de maneira irregular, através de

“gatos” na rede elétrica (TABELA 10). Essa condição deve-se ao local de moradia, pois a maior parte dos catadores reside em áreas de ocupação, onde não há abastecimento regular de água, luz e rede de esgoto.

Em relação ao abastecimento de água, 93,6% dos catadores possuem água encanada, enquanto 6,3% não possuem (TABELA 11). Essas pessoas declararam que frequentemente “pegam” água de vizinhos para o abastecimento de suas residências.

Dos catadores abordados, 3,17% afirmaram não possuírem banheiros em suas casas, enquanto 96,8% desfrutaram de banheiro em seu domicílio (TABELA 12).

TABELA 8 -
CONDIÇÃO DO DOMICÍLIO DO CATADOR

Resposta	catadores
Própria	12
Alugada	19
Cedida	10
Ocupação	21
Casa de apoio	1
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 9 -
TERRENO EM QUE SE LOCALIZA O DOMICÍLIO

Resposta	catadores
Próprio	12
Cedida	10
Outra condição	41
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 10 -
ENERGIA ELÉTRICA DO DOMICÍLIO

Resposta	catadores
Sim (regular)	41
Sim (irregular)	22
Não	0
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 11 -
ÁGUA ENCANADA

Resposta	catadores
Sim	59
Não	4
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 12 -
BANHEIROS NOS DOMICÍLIOS

Resposta	catadores
Sim	61
Não	2
Total	63

FONTE: A autora (2009)

8.1.2 Condições de trabalho

Grande parte dos catadores entrevistados, 92%, trabalha de 8 a 9 horas por dia, apenas 7,9% dos catadores disseram que costumam trabalhar mais de 9 horas,

pois residem próximo ao barracão da cooperativa e, portanto, podem trabalhar até mais tarde (TABELA 13).

Dos sessenta e três catadores entrevistados, 79,3% trabalham apenas no galpão da cooperativa (FOTOGRAFIA 1) separando os resíduos recicláveis (TABELA 14), já, os outros 20,6% trabalham também na rua coletando materiais recicláveis, que são transportados até o galpão da cooperativa, através de carrinho manual para posterior separação (TABELA 15).

Em relação aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), 95,2% dos catadores afirmou utilizar luvas, 80,9% deles usam jaleco durante a separação dos materiais (FOTOGRAFIA 2) e 76,1% usam botas. Apenas 3,17% dos catadores disseram utilizar óculos de proteção (TABELA 16).

O maior problema enfrentado na coleta e separação do lixo, segundo os catadores, é a presença de material orgânico misturado (TABELA 17), o que dificulta sobremaneira o trabalho dos mesmos (FOTOGRAFIA 3).

TABELA 13 -
HORAS DIÁRIAS DE TRABALHO

Resposta	catadores
De 8 a 9	58
Mais de 9	5
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 14 -
LOCAL DE TRABALHO

Resposta	catadores
Galpão da Cooperativa	50
Rua	13
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 15 -
COLETA DO MATERIAL RECICLÁVEL

Resposta	catadores
Carrinho manual	13
Carrinho de tração animal	0
Veículo motorizado	50
Total	63

FONTE: A autora (2009)

NOTA: Os 50 catadores trabalham apenas na separação dos resíduos que são coletados pelo caminhão da Cooperativa

TABELA 16 -
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S)

Resposta	catadores
Óculos	2
Jaleco	51
Luvas	60
Botas	48
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 17 -
MAIOR PROBLEMA ENFRENTADO NA COLETA E SEPARAÇÃO DO LIXO

Resposta	catadores
Sujeira	12
Material orgânico misturado (rejeitos)	19
Lixo contaminado	10
Total	63

FONTE: A autora (2009)



FOTOGRAFIA 1 – INTERIOR DO BARRACÃO DA COOPERATIVA CAT@MARE



FOTOGRAFIA 2 – CATADORES SEPARANDO OS MATERIAIS RECICLÁVEIS



FOTOGRAFIA 3 – CATADORAS MANUSEANDO OS MATERIAIS RECICLÁVEIS DURANTE A SEPARAÇÃO.

8.1.3 Características socioeconômicas

Dos catadores entrevistados, 63,5% ganham até um salário mínimo e 36,5% afirmaram ganhar de 1 a 2 salários mínimos (TABELA 18). O pagamento dos cooperados é realizado semanalmente e o valor depende da produção de cada um, bem como da qualidade do material produzido. Em média, os catadores da CAT@MARE recebem de R\$ 100,00 a R\$ 120,00 por semana, enquanto os catadores da Natureza Livre recebem em média R\$ 50,00 a R\$ 70,00 por semana. Essa diferença de salário se deve à qualidade e ao volume do material coletado pela CAT@MARE diariamente no Hospital de Clínicas. O plástico tipo leitoso de que são constituídos seringas e galões, por exemplo, possui um valor de venda de R\$ 1,00 o kg. (TABELA 19).

No que diz respeito aos benefícios sociais, apenas 20,6% dos catadores afirmaram receber benefícios do governo, sendo que oito catadores recebem bolsa

família, três recebem bolsa escola e dois catadores recebem o benefício da aposentadoria (TABELA 20).

Em relação ao tempo que trabalham com reciclagem, 12,7% disseram trabalhar a mais de 10 anos, 28,5% disseram que trabalham de 3 a 6 anos, a maioria, 31,7%, disse trabalhar no setor de 1 a 3 anos, e 15,8% trabalham com reciclagem a menos de um ano, fato que chama a atenção, já que se trata de um número considerável de pessoas que foram atraídas para este setor, devido à melhoria de condições de trabalho e renda (TABELA 21).

Quando questionados sobre o emprego anterior, entre as mulheres 25,3% trabalhavam como empregada doméstica, seguido de 28,5% catadores empregados no setor de serviços e 22,2% catadores empregados no setor de fábrica (TABELA 22). Em relação ao salário, 41,2% dos catadores disseram ganhar mais no emprego anterior, enquanto 58,7% afirmaram ganhar mais trabalhando com a coleta de resíduos para fins de reciclagem (TABELA 23).

Durante as entrevistas os catadores também foram questionados sobre o que teria mudado em suas vidas depois do convênio firmado entre CAT@MARE e UFPR. Dentre os vinte catadores entrevistados da Natureza Livre, doze responderam que a renda semanal aumentou em torno de R\$ 20,00 a R\$ 30,00 reais por semana e oito catadores afirmaram que suas condições de trabalho melhoraram devido ao grande volume de materiais coletados, não só da UFPR, mas também de outros órgãos públicos. Desta forma, os catadores dedicam-se apenas à separação dos resíduos, refletindo numa melhoria de qualidade de vida, pois não precisam mais coletar lixo nas ruas e, portanto, não carregam peso elevado em carrinhos manuais e nem estão sujeitos aos riscos da coleta.

Dentre os catadores entrevistados da CAT@MARE, todos afirmaram que a coleta na UFPR é vantajosa, principalmente devido ao lixo recolhido do Hospital das Clínicas, pois além do enorme volume de resíduos coletados, trata-se de material de qualidade que é facilmente comercializado e revertido em renda. Além disso, a renda média dos catadores da CATAM@RE aumentou em média R\$ 70,00 por semana. A principal reclamação em relação à coleta foi a de contaminação no lixo do Hospital das Clínicas e o material orgânico misturado ao reciclável nos outros *Campi* da UFPR. Alguns catadores relataram que é freqüente encontrar em sacos de lixo reciclável materiais como papel higiênico usado, fraldas descartáveis, preservativos usados, dentre outros, o que faz com que o trabalho de separação de resíduos se torne extremamente sujo e arriscado.

TABELA 18 -
RENDA MÉDIA MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS VIGENTES NO PAÍS - R\$ 465,00)

Resposta	catadores
Até 1 salário mínimo	40
De 1 a 2 salários mínimos	23
Mais de 2 salários mínimos	0
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 19 -
FORMA DE PAGAMENTO

Resposta	catadores
Pagamento semanal	63
Quilos selecionados	63
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 20 -
BENEFÍCIOS DO GOVERNO

Resposta	catadores
Não recebe	50
Bolsa Escola	3
Bolsa Família	8
Aposentadoria	2
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 21 -
TEMPO QUE TRABALHAM COM RECICLAGEM

Resposta	catadores
Menos de 1 ano	10
De 1 a 3 anos	20
De 3 a 6 anos	18
De 6 a 10 anos	7
Mais de 10 anos	8
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 22 -
EMPREGO ANTERIOR

Resposta	catadores
Empregada doméstica	16
Fábrica	14
Construção civil	7
Setor de serviços	18
Setor rural	6
Funcionário público	2
Total	63

FONTE: A autora (2009)

TABELA 23 -
GANHAVA MAIS NO EMPREGO ANTERIOR

Resposta	catadores
Sim	26
Não	37
Total	63

FONTE: A autora (2009)

Segundo Souza (2000) “os problemas ambientais são todos aqueles que afetam negativamente a qualidade de vida dos indivíduos no contexto de sua interação com o espaço, seja o espaço natural, seja diretamente o espaço social”. Conforme o autor, em alguns casos, aquilo que é um problema ambiental, de certo modo, pode converter-se em recurso ambiental e estratégia de sobrevivência. É o que ocorre com as pessoas que recolhem lixo pelas ruas da cidade ou em lixões para seu próprio uso ou sustento.

O trabalho de catação de material reciclável pode ser compreendido como uma forma de definição do caráter e da moral dos trabalhadores que sofrem discriminação por praticar esse tipo de atividade (SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E CIDADANIA, 2000). A atividade de catador de maneira geral, quando não é a principal, torna-se uma forma complementar de geração de renda destes grupos familiares.

Com a realização deste estudo, foi possível constatar uma significativa melhoria na qualidade de vida dos catadores, principalmente no que diz respeito a melhores condições de trabalho e renda, já que a maioria dos catadores afirmou que a renda média aumentou após o convênio firmado entre CAT@MARE e UFPR, pois os valores obtidos através da comercialização dos materiais recicláveis gerados pela UFPR são integralmente divididos entre os cooperados da CAT@MARE que trabalham na separação dos resíduos. Para Franco (2000) a importância da coleta seletiva é a ressocialização dos catadores de lixo oferecendo para eles uma boa estrutura de trabalho já que os mesmos prestam um importante papel para o meio ambiente e também para a sociedade. De acordo com o Compromisso Empresarial para Reciclagem (VILHENA, 1999), a participação dos catadores como “agentes” da coleta seletiva é crucial para o abastecimento do mercado de materiais recicláveis, um programa de coleta seletiva deve contemplar o trabalho destes indivíduos permitindo ganhos sociais e econômicos.

A partir da análise dos relatórios enviados mensalmente pela CAT@MARE à Divisão de Gestão Ambiental, da Prefeitura da Cidade Universitária, foi realizado o processamento de dados referentes à pesagem e arrecadação de resíduos recicláveis. No período de Janeiro a Setembro de 2009, foram coletados nos *Campi* Politécnico, Botânico, Centro e Agrárias, um total de 37.992 Kg de resíduos recicláveis, com uma arrecadação de R\$ 9.699,00. Já para o Hospital de Clínicas, foi registrado o peso de 63.785 Kg coletados pelos catadores com uma

arrecadação de R\$ 19.982,00, no mesmo período. Somando a renda obtida com a comercialização do lixo de todos os Campi e do Hospital das Clínicas a renda total arrecadada é de R\$ 29.681,00. Essa renda garante a sobrevivência de cerca de sessenta e três famílias, contribuindo para atenuar a exclusão social sofrida pelos catadores.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os catadores devem ser mais valorizados em nossa sociedade. Deve-se perceber não apenas a importância de seus serviços para com o município, como na própria sociedade. Ser catador de material reciclável é uma chance de trabalho e sobrevivência, principalmente para pessoas que costumam ser excluídas pela comunidade.

Existem no país, várias cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Essas cooperativas, além de dar oportunidades de emprego a esses trabalhadores, contribuem para a diminuição dos dejetos urbanos e promovendo a inclusão social.

Segundo Almeida (1996), as políticas públicas (na esfera federal, estadual e municipal) voltadas para os catadores de materiais recicláveis são insuficientes. Não há apoio institucional para a capacitação profissional, que permita que essas pessoas se integrem, em melhores condições, nos processos sócio-econômicos de geração de renda. Porém, a entrada em vigor do Decreto Federal nº. 5.940, constitui-se numa ação extremamente relevante e digna de comemoração, já que após a vigência do Decreto, materiais antes descartados pelas instituições públicas federais, agora são doados às cooperativas de catadores. Esta doação pode ser convertida em renda para essas famílias, melhorando a qualidade de vida e as condições de trabalho, já que os catadores permanecem trabalhando na separação dos materiais nos galpões da cooperativa e não mais se arriscam pelas ruas a procura de materiais recicláveis e carregando elevado peso em carrinhos manuais.

A Universidade Federal do Paraná doava os rejeitos recicláveis produzidos na instituição à CAT@MARE mesmo antes do Decreto Federal nº. 5.940. Além da diminuição da quantidade de lixo enviado aos aterros sanitários, o que se constitui numa possível solução da problemática ambiental do excesso de lixo urbano e do esgotamento precoce do tempo de vida útil dos aterros, a UFPR vem contribuindo de maneira exemplar com a integração e a melhoria da qualidade de vida dos catadores colaborando, deste modo, para que essa classe de trabalhadores, que há tempos sofre preconceitos e é excluída da sociedade, possa ter direito a condições dignas de trabalho, alcançando, desta forma, a inclusão social e a valorização que tanto almejam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. **Cooperativas de Catadores de Papel**. São Paulo: Polis, 1996

CALDERONI, Sabetai. **Os Bilhões Perdidos no Lixo**. 4. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 2003.

FEHR, M. *et al.* **Lixo biodegradável no aterro, nunca mais**. São Paulo: Banas Ambiental, 2001.

FRANCO, T. R. **Coleta Seletiva de Lixo Domiciliar, Estudos para Implantação**. Monografia (Bacharelado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

GRIPPI, Sidney. **Reciclagem e sua História**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

LOGAREZZI, Amadeu. **Contribuições conceituais para o gerenciamento de Resíduos sólidos e ações de educação ambiental**. São Paulo: UNESP/FCT, 2003.

MAGERA, Márcio. **Os empresários do Lixo: Um paradoxo da modernidade**. São Paulo: Átomo, 2003.

MIRANDA, Luciana Leite de. **O que é Lixo**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO E CIDADANIA. **Criança no lixo, Nunca mais**. Niterói, 2000. Relatório.

SOUZA, M. L. de. **O Desafio Metropolitano – um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VILHENA, André. **Guia da coleta seletiva de lixo**. São Paulo: Compromisso Empresarial para Reciclagem - CEMPRE, 1999. 84 p.

ANEXO**QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO****1) Sexo**

Masculino Feminino

2) Quantos anos você tem?**3) Estado Civil**

solteiro Casado

4) Quantos filhos você tem?**5) Quantos anos você tem de estudo?**

analfabeto até 4 anos de 4 a 6 anos mais de 6

6) Possui todos os documentos de identificação?

Sim Não

7) Quantas pessoas residem em sua casa?

Até 4 De 4 a 6 pessoas De 6 a 8 pessoas 9 ou mais

8) Há quantos anos trabalha no setor de reciclagem de lixo?**9) Quantas horas você trabalha por dia?**

De 8 a 9 mais de 9

10) Qual é o seu local de trabalho?

Rua Galpão

11) Quanto você ganha em média por mês (em salários mínimos vigentes no país – R\$ 465,00)?

Até 1 salário mínimo De 1 a 2 salários mínimos Mais de 2 salários mínimos

12) Recebe algum benefício social?

Sim Não

13) Qual é a forma de pagamento?

Pgto semanal Pgto mensal Quilos selecionados Horas trabalhadas

14) No que trabalhava antes de se tornar cooperativado da CAT@MARE?

15) Qual era sua renda média por dia de trabalho em seu emprego anterior?

16) Qual é o maior problema enfrentado na coleta e separação do lixo?

17) Situação da moradia:

Casa Própria Alugada Cedida Invasão

18) O terreno onde está localizado o domicílio é próprio?

Sim Não

19) Possui luz e água encanada?

Sim Não

20) A casa possui banheiro?

Sim Não

21) Utilizam Equipamento de Proteção Individual (EPI's)? Descrever quais:

óculos botas avental macacão Luvas

22) Como coleta o material reciclável?

Carrinho manual Carrinho de tração animal Veículo motorizado

